



## A AVALIAÇÃO COMO MOMENTO DE APRENDIZAGEM: ensinando forró nas aulas de Educação Física e Artes

**Jean, R SOUZA<sup>1</sup>; Fabrícia C. TRANCHES<sup>2</sup>; Marcos R. SO<sup>3</sup>**

### RESUMO

A avaliação representa um “nó górdio” nas disciplinas de Educação Física e Artes. Pergunta-se no atual trabalho: como avaliar em Educação Física e Artes? Trata-se de um relato de experiência que se dedicou a analisar como a avaliação pode melhorar a “aprendizagem” no conteúdo forró. A “socialização dos passos do forró” e o “protocolo verbo-imagético” foram estratégias de avaliação utilizadas. Tais avaliações tiveram como efeito: (i) valorização da criação e expressão estudantil; (ii) possibilitaram a mistura, a diversidade e a expansão dos signos; (iii) as avaliações atenuaram as relações de poder de gênero e de habilidade; (iv) a avaliação e a aprendizagem foram tratadas de forma orgânica. Conclui-se que o corpo, a imagem, o som, o vídeo etc são formas de relacionar e comunicar com mundo e precisam ser valorizadas integrando avaliação e aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Educação Física; Avaliação; Forró; Artes; Interdisciplinaridade.

### 1. INTRODUÇÃO

A “avaliação” representa um “nó górdio” nas disciplinas de Educação Física e Artes. Em geral, tais disciplinas possuem certas linguagens próprias. O espaço físico é outro (quadra, sala de artes, ateliê, tatame, teatro, etc); os saberes não se restringem à língua, mas também incluem outras linguagens (sentir, o corpo, a imagem, o som, etc); invocam algum tipo de experiência, o que via de regra, pouco estão presentes em outras disciplinas. A partir desses aspectos, Charlot (2009) denomina a Educação Física como uma disciplina “não-escolar”, já que a escola, tanto na busca da salvação da alma (jesuítas e religião), no desenvolvimento da República (Grécia Antiga) ou no Progresso (iluminismo) sempre dicotomizou o corpo (emoções, afetos, etc) da mente para atingir tais fins. Quer dizer, em uma escola que lida predominantemente com saberes enunciados, cuja a principal forma de avaliar é por meio dos signos enunciados linguisticamente, pergunta-se trabalho: como avaliar em Educação Física e Artes?

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em formato de relato de experiência que se dedicou a descrever e analisar como a “avaliação” pode melhorar a “aprendizagem”. Para tanto, observou-se as aulas do conteúdo forró que foi ministrado para oito turmas do 1º ano do Ensino Médio Integrado de um campus do IFSULDEMINAS na disciplina integradora denominada “Educação Física e

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS/Muzambinho, email: jean00rodrigues@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS/Muzambinho, email: fabriciacass@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do IFSULDEMINAS/Muzambinho, marcos.so@ifsulde Minas.edu.br

Artes”. As observações foram registradas em diário de campo e em fotografias. Como recorte das aulas e dos registros, o referido relato de experiência se dedicará a apresentar dados relacionados à avaliação e sua relação com a aprendizagem.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O conteúdo Forró foi abordado no 2º bimestre de 2023 na disciplina integradora “Educação Física e Artes”. O planejamento do conteúdo foi realizado em comunhão com professores e discentes residentes do programa Residência Pedagógica. Estruturalmente, oito aulas foram planejadas, cujo o conteúdo foi categorizado em: (i) jogos de dança cuja finalidade foi ambientar os/as estudantes (aula 1); (ii) vivência de passos básicos do forró (aulas 2 e 3); (iii) socialização de passos do forró: atividade avaliativa em que cada grupo (6 grupos) de estudantes deveriam trazer um passo do forró e compartilhar com os/as demais estudantes (aulas 4, 5, 6, 7, 8); (iv) criação e apresentação de um protocolo verbo-imagético sobre um tema determinado *a priori* pelos docentes da disciplina (aulas 4, 5, 6, 7 e 8). Nessa estrutura, cabe destacar que das 8 aulas, cinco delas foram avaliativas.

O protocolo verbo-imagético é uma forma de registro, mais especificamente, de materialização de percepções e compreensões do vivido. Registra-se tais vivências em um “suporte”, que pode ser um cartaz, uma música, um roteiro teatral, maquetes, uma imagem, etc. No caso da avaliação requerida, os estudantes foram divididos em seis grupos, sendo que cada um deles deveria produzir um protocolo verbo-imagético sobre um tema e apresentá-lo em aula. Os temas elaborados pelos docentes relacionaram o forró com a cultura nordestina: a) forró e a migração nordestina; b) forró pé-de-serra e forró universitário; c) mulheres no forró; d) música e compositores; e) cinema e forró; f) literatura de cordel e forró.

No âmbito da estrutura das cinco aulas avaliativas (aula 4, 5, 6, 7 e 8), três momentos foram demarcados: (i) um grupo socializava o passo do forró pesquisado, auxiliando os/as colegas na aprendizagem; (ii) o mesmo grupo apresentava o protocolo verbo-imagético sobre seu tema; (iii) por fim, a docência promoveu um retorno avaliativo aos estudantes sobre as etapas anteriores e propôs uma atividade relacionado ao tema: roda de conversa, criação de cenas teatrais sobre o tema, apresentação de certos conceitos do tema, etc.

Como primeiro resultado, notou-se que ambas avaliações permitiram maior liberdade de criação e expressão. Ainda que predominantemente, a avaliação é compreendida como punitiva ou “conferidora”, destacamos a necessidade da avaliação também oportunizar a possibilidade da criação, tal como foi a “socialização de passos do forró” e o “protocolo verbo-imagético”. Nesse quesito, além dos diversos passos do forró trazidos pelos/as estudantes, destacamos que houve uma diversidade de apresentações no protocolo verbo-imagético: (i) alguns estudantes encenaram um ato teatral da migração dos nordestinos, destacando o difícil processo e a saudade de casa; (ii) em outro

caso, um grupo encenou uma cena do filme “Gonzaga de pai para filho”; (iii) outros grupos, elaboraram e declararam, em autoria própria, poesias que retratavam o forró; (iv) outros grupos cantaram e tocaram instrumentos relacionando o tema música e forró; (v) outros grupos relacionaram a literatura nacional com o tema, como é o caso de um grupo que mencionou os livros “Vidas Secas” de Graciliano Ramos (1978) e “Veias Abertas da América Latina” (GALEANO, 2000) para referenciar o processo árduo da migração nordestina; (vi) outros grupos, produziram cordéis com xilogravuras; (vii) outros grupos, fizeram exposições de fotografias; (ix) apresentação de informações em cartaz ou maquete. Quer dizer, quando a avaliação consegue mobilizar diferentes formas de relacionar consigo mesmo, com os outros e com o mundo cotidiano se apresenta com maior potencial de afetar a relação do/a estudante com o saber.

Um segundo resultado é que as referidas avaliações possibilitaram a diversidade, a mistura e a expansão dos signos. Para a semiótica, a ciência da linguagem, o signo é qualquer coisa que representa algo para alguém (PEIRCE, 1972). Nessa perspectiva, a imagem, o corpo, o movimento, a música, as poesias, as sensações todos são formas de comunicação com o mundo, portanto, linguagem. Em vias gerais, a escola sob inspiração tradicional tem absolutizado o signo “palavra” ou “enunciados linguísticos” como signo por excelência, como se as dimensões estéticas ou aquelas relacionadas à vida empírica e cotidiana não fossem linguagem própria da escola. Nesse sentido, os/as estudantes indicam um maior interesse quando a avaliação possibilita o entrelaçamento dos signos e de linguagens, pois tratar-se-ia de trazer elementos “vivos” em associação à conceitos e abstrações generalizadas na cultura, criando a expansão dos signos. Particularmente nesse caso, da criação do novo, contrariando aos modos tradicionais de ensino, que se restringem à transmissão de signos cristalizados.

Um terceiro resultado nos demonstra como os referidos docentes conseguiram sensibilizar e mobilizar a participação dos/as estudantes por meio das avaliações, cujo cenário foi de pós-pandemia e de origens diferentes (regional, escolar, etc). O trato pedagógico do forró, especialmente ofertando condições para a criação, possibilitou que os/as estudantes relacionassem o conteúdo com a expressão de suas juventudes. Tal condição de novidade desestruturou a formação de grupos tão marcados pela Educação Física desinvestida (também denominada de rola-bola) (MACHADO et al, 2010), na qual a habilidade e o gênero atuam como os principais marcadores de poder. Os novos movimentos do forró colocaram os/as estudantes em maior nível de igualdade, o que mobilizou a participação estudantil, como já nos mostram outros estudos (AARTUN et al, 2020). Ademais, vale destacar que a diversidade de conteúdos, como a dança, na verdade, é um compromisso com a democracia.

Um quarto resultado nos mostra que as referidas avaliações atuaram como uma situação de aprendizagem. Tradicionalmente, a maioria das/os docentes ensinam e em um determinado dia,

geralmente no final do bimestre/semestre, avalia-se, em tempo e espaço separado da aprendizagem. Diferentemente disso, o que se propõe nesse trabalho é a integração entre “avaliação” e a “aprendizagem”, ao ponto de se hibridizarem (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019), sem distinção, como “avaliação-aprendizagem” ou “aprendizagem-avaliação”.

#### **4. CONCLUSÃO**

A “socialização dos passos do forró” e a criação e apresentação do “protocolo verbo-imagético” foram avaliações que possibilitaram uma relação mais atrativa e mais afetiva (no sentido de aquilo que “afeta”) com o saber escolar, pois: (i) permitiu a criação e expressão estudantil, considerando-os como seres singulares e sociais, que também produzem saberes; (ii) as avaliações tratadas permitiram a mistura, a diversidade e a expansão dos signos; (iii) as avaliações, na medida que tratam com o “novo”, atenuaram as relações de poder de gênero e de habilidade; (iv) a avaliação e a aprendizagem foram tratadas em uma relação mais próxima, em um grau maior de organicidade. Concluímos que o trato pedagógico da Educação Física e Artes, que estão locadas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, precisam explorar outras linguagens além da língua, para tanto, o corpo, a imagem, o som, o vídeo, etc são formas de relacionar e comunicar com o mundo; e precisam ser valorizadas integrando avaliação e aprendizagem.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES por meio do programa Residência Pedagógica

#### **REFERÊNCIAS**

- AARTUN, Iselin; WALSETH, Kristin; STANDAL, Øyvind Førland; KIRK, David. Pedagogies of embodiment in physical education: a literature review. *Sport, Education and Society*, 27:1, 1-13, 2022. DOI: 10.1080/13573322.2020.1821182
- BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. *Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2019.
- CHARLOT, Bernard. Ensinar a Educação Física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: SILVEIRA DANTAS JUNIOR, Hamilcar; KUHN Roselaine; DORENSKI, Sergio (org.). *Educação Física, Esporte e Sociedade, Temas emergentes v. 3*. São Cristóvão-SE: editora UFS, p. 231-246, 2009.
- GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. Tradução de Galeno de Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000
- MACHADO, Thiago da Silva et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. *Movimento*. v. 16, n.2, p. 229-147, 2010.
- PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica e Filosofia*. Tradução: MOTA, Octanny Silveira da. São Paulo: Cultrix. 1972.
- RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 41ª ed. São Paulo: Record, 1978.